

**“ÁREAS DE RISCO” E PROBLEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS: UMA  
REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO  
EM CAMPINA GRANDE (PB).**

Doutoranda: Caline Mendes de Araújo  
Orientadora: Profa. Dra. Doralice Sátyro Maia

**RESUMO**

O processo de produção/apropriação do espaço urbano envolve escalas, agentes, dinâmicas e contextos diversos. Tal processo, via agentes produtores do espaço, é também gerador e mantenedor de diversos tipos de desigualdades. O principal objetivo da pesquisa é revelar o papel do Estado e dos promotores imobiliários no processo de produção/manutenção dos espaços autoconstruídos alvos de problemáticas socioambientais (áreas de risco) da cidade de Campina Grande – PB. A investigação parte da ideia de áreas de risco para além da sua concepção enquanto fenômenos hegemonicamente naturais. A análise trata das dinâmicas de produção/apropriação do espaço pelas classes sociais de maior renda e pelos mais pobres, correlacionando duas facetas de uma mesma realidade, à luz da discussão sobre moradia. Verificou-se que os pobres e os fenômenos da natureza têm sido culpabilizados (via academia, Estado e mídia), de maneira infundada, pela origem/manutenção das áreas de risco e pela ocorrência de processos como os riscos e desastres insistentemente generalizados como “naturais”. A pesquisa tem um caráter explicativo e analítico, constitui-se uma pesquisa bibliográfica, documental e um estudo de caso das áreas de risco de Campina Grande. Conclui-se que as áreas de risco não são somente resultado de processos naturais ou da pobreza no espaço urbano, mas realidades provenientes da atuação de outros agentes mediatizados por interesses capitalistas que, com frequência, intensificam processos como a produção/precarização dos espaços mais pobres, constituindo uma realidade contraditória, desigual e perversa.

Palavras chave: Áreas de risco, agentes produtores do espaço, moradia, problemáticas socioambientais, Campina Grande.